



CERIMONIAL DA SESSÃO SOLENE DE POSSE NA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURÍDICAS – ACALEJ, DE AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA NA CADEIRA Nº 39, QUE TEM COMO PATRONO ARY PEREIRA E OLIVEIRA, EM SESSÃO REALIZADA NO PLENÁRIO ADVOGADO GODOFREDO SALVADOR, DA OAB/SC, RUA PASCHOAL APÓSTOLO PÍTSICA 4860, EM FLORIANÓPOLIS, AOS 20 DIAS DE NOVEMBRO DE 2019, ÀS 19 HORAS E 30 MINUTOS.

ABERTURA

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhoras e Senhores. A Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, fundada em 13/12/2012, e instalada sob os auspícios da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina tem por objetivo o aperfeiçoamento e perpetuação da memória das letras jurídicas neste Estado e no Brasil. A Sessão de hoje tem por finalidade dar posse, como primeiro ocupante da Cadeira 39, **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA**, Cadeira que tem como PATRONO **ARY PEREIRA E OLIVEIRA**. Para formar a Mesa dos Trabalhos, convidamos a tomar assento as seguintes autoridades: o Acadêmico Cesar Luiz Pasold, Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, ocupante da Cadeira n. 01, que tem como Patrono Henrique Stodieck; a Advogada Cíntia da Rosa Merlin, Procuradora-Geral da OAB/SC, representando o Presidente desta Casa, Doutor Rafael de Assis Horn; a Acadêmica Elizete Lanzoni Alves, Diretora-Executiva da ACALEJ, ocupante da Cadeira 03, que tem por Patrono Osvaldo Ferreira de Melo; o Acadêmico Ricardo José da Rosa, Diretor Financeiro da ACALEJ, ocupante da Cadeira n. 04, que tem por Patrono Hélio Barreto dos Santos; o Professor Paulo Pereira e Oliveira, filho do Patrono da Cadeira nº 39, Ary Pereira e Oliveira; a escritora Ruth Cardoso da Silva – da ALIASC, Academia Literária e Artística de Santa Catarina, representando as demais congêneres que aqui se fazem presentes; o Professor Samuel da Silva Mattos, vice-Presidente da Comissão de Direito Constitucional da OAB/SC e Vice-Diretor do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina; o jurista Gilberto Lopes Teixeira, Presidente do Instituto dos advogados de Santa Catarina; o Confrade Desembargador Júlio Cesar Machado Ferreira de Melo, ocupante da Cadeira 22. Que tem por Patrono Ari Bosco de Melo, representando o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, Desembargador Rodrigo Tolentino de Carvalho Collaço.

Agradecemos a presença das demais autoridades entre elas o Recipiendário **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA** e sua diletta família; os homenageados:

Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina SALETE SILVA SOMMARIVA e familiares, Professora Doutora Renata Raupp Gomes e familiares.

Saudamos advogados, promotores de justiça, magistrados, professores, convidados, familiares e amigos do recipiendário e dos homenageados, os servidores desta Casa, as senhoras e os senhores.

Muito obrigado a todos. Passo a palavra o Presidente da ACALEJ, Acadêmico Doutor Cesar Luiz Pasold para abrir a Sessão e dar as boas vindas a todos.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Boa noite às autoridades da Mesa e do auditório, às Senhoras e aos Senhores. Convido o Mestre de Cerimônias e Vice-Presidente da ACALEJ Acadêmico Doutor José Isaac Pilati, ocupante da Cadeira n. 02, que tem por Patrono José Arthur Boiteux a postar-se junto à Mesa. Em pé, vamos ouvir o Hino Nacional. (isso feito).

PRESIDENTE DA ACALEJ: A humanidade recebeu dos jurisconsultos romanos o legado de um estilo próprio de escrever e dizer o Direito: objetivo, claro, conciso, sóbrio e de inexcusável simplicidade. A ACALEJ segue a esteira dessas lições, devotando-se ao culto das letras jurídicas em língua portuguesa, incluindo registro e memória de pessoas, obras e instituições.

Mais uma vez agradeço a presença de todos, e na forma ritualística declaro abertos os trabalhos em Sessão Magna de Posse do jurista **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA**, na Cadeira 39, que tem como Patrono ARY PEREIRA E OLIVEIRA. Solicito ao Acadêmico Vice-Presidente da ACALEJ, e Mestre de Cerimônias desta Sessão Solene Doutor **José Isaac Pilati**, que antes da posse do Recipiendário anuncie e coloque no **Proscênio Sublime** o nome e a obra, que inspiram e iluminam os trabalhos acadêmicos desta noite.

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI: Senhor Presidente. É do ritual da ACALEJ escolher previamente, em reunião de Diretoria, para cada Sessão Solene, um nome e uma obra para serem colocados em destaque neste momento, que o Sodalício designa como: **Proscênio Sublime**.

E para esta noite, na categoria nome ilustre, a ACALEJ escolheu por unanimidade, o nome da Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina SALETE SILVA SOMMARIVA.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Esta Academia Catarinense de Letras Jurídicas agradece a presença da Desembargadora SALETE SILVA SOMMARIVA e tem a honra de lhe prestar esta homenagem na palavra do seu Vice-Presidente e Mestre de Cerimônias José Isaac Pilati.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Agradeço a honra, Senhor Presidente de poder acender na memória catarinense e colocar no lugar mais elevado desta Casa que é o Proscênio Sublime, o nome de uma pessoa que é por si, mais do que um testemunho de vida, é uma homenagem de consagração à mulher brasileira:... Agradeço o privilégio de ter feito esta homenagem no **Proscênio Sublime**, senhor Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço ao Confrade Mestre de Cerimônias e reitero as suas palavras de homenagem uma nova salva de palmas.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Solicito aos Confrades: **Júlio Cesar Machado Ferreira de Melo e Nelson Schaefer Martins**, ocupante da Cadeira nº 29, que tem por Patrono Cid Caesar Pedroso, que tem por Patrono Nereu Ramos, que conduzam a DESEMBARGADORA SALETE SILVA SOMMARIVA ao lugar indicado para a entrega do Certificado.
(Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: Vamos homenagear agora a obra escolhida pela ACALEJ para esta noite, intitulada: **A FUNÇÃO SOCIAL DA LEGÍTIMA NO DIREITO BRASILEIRO**, de autoria de **RENATA RAUPP GOMES**. Passo a palavra ao **MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI** para que o proceda, na forma do ritual.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhor Presidente, a ACALEJ tem a honra de postar no **Proscênio Sublime** nesta noite e nesta categoria de obra excelsa o trabalho: **A FUNÇÃO SOCIAL DA LEGÍTIMA NO DIREITO BRASILEIRO**, de autoria de **RENATA RAUPP GOMES**. Convido a Acadêmica: **Maria Cláudia da Silva Antunes de Souza**, ocupante da Cadeira n. 11, que tem por Patrona Thereza Grisólia Tang para depositar a obra referida em nosso venerando ATRIL.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhor Presidente. Este Proscênio Sublime afirma-se cada vez mais como referencial da produção jurídica contemporânea no Estado de Santa Catarina. Grandes obras desfilam todos os anos por este palco de homenagem singela, mas verdadeira; e com a obra desta noite não é diferente: **A FUNÇÃO SOCIAL DA LEGÍTIMA**, de autoria da professora e jurista **RENATA RAUPP GOMES** é uma prova da qualidade dos catarinenses em nosso tempo. Editada pela Lumen Juris, do Rio de Janeiro, o lançamento da obra deu-se dois atrás, no Shopping Iguatemi, nesta Capital. Mas os egressos do Curso de Direito da UFSC conhecem o seu conteúdo desde os bancos escolares. Fruto de uma Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, é uma obra que põem em relevo a colisão, aparente como o demonstra a Autora, entre autonomia privada e solidariedade familiar no Brasil de hoje. Em três capítulos e cento e noventa e três páginas, Raupp Gomes confronta o fundamento do direito à herança na Constituição de 1988, e o seu conteúdo infraconstitucional do Código Civil de 2002 – com essa dimensão que vali além do indivíduo, e que recai sobre todos os homens e o homem todo, aquela dimensão que o texto constitucional designa como Função Social.

Ressalta o livro, assim, a dignidade humana no viés familiarista; a pluralidade das relações familiares no seu traço de isonomia entre os membros não a isonomia formal como a de todos perante a lei, mas o efetivo respeito às dimensões individual, conjugal e afetiva dos familiares, tudo sob a base constitucional em que se insculpe a Função Social da Legítima. É um novo perfil de conjugalidade e ao mesmo tempo um novo status de herdeiro necessário, enquanto parceiro afetivo de uma grandeza maior de humanidade. Em outras palavras, trata-se da conciliação prudencial entre a autonomia privada e a proteção da legítima; é o apelo ético fundamental a brotar da *domus*, de onde provem todos os indivíduos e todos nós. Rodrigo da Cunha Lima, que foi membro da banca de Doutorado que aprovou a Tese, e é uma das maiores autoridades em direito de família no Brasil de hoje destaca, na quarta capa, que é justamente perante os vulneráveis, perante os estigmatizados, que função social brilha, ilumina o Direito. Senhor Presidente. Falta-me, apenas dizer, que este Proscênio é voltado especialmente ao Recipiendário no dia da sua investidura; ressalta virtudes iguais àquelas que o conduziram à ACALEJ; seja o exemplo de uma vida inteira como Salete Silva Sommariva, seja a excelência de uma obra como esta de Renata Raupp Gomes. O que vemos no venerando atril é uma vida de magistério, como foi também a de Leilane Zavarinzi da Rosa; num livro escrito com repetição diária, como foi a obra de Fernando Noronha, Mestre da Professora Renata; de César Luiz Pasold, de Elizete Lanzoni Alves. Não é a mera erudição, mas testemunho vivo, como foi o ensino romano ao tempo dos grandes jurisconsultos. Por isso, Senhor Presidente, foi uma honra e um prazer homenagear uma obra que o futuro reconhecerá na sua verdadeira importância, maior do que a nossa própria admiração neste momento. Muito obrigado!

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço ao confrade Mestre de Cerimônias. A ACALEJ endossa as suas palavras de homenagem à obra ***A FUNÇÃO SOCIAL DA LEGÍTIMA NO DIREITO BRASILEIRO***, de autoria de **RENATA RAUPP GOMES**, destacando ademais a pessoa da autora sua contribuição significativa às letras e ao ensino jurídico.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI Convido o Confrade: **Cesar Amorim Krieger**, ocupante da Cadeira n. 21, que tem por Patrono Heitor Blum, a conduzir aqui à frente o ilustre jurista e autora da obra ***A função solcial da legítima no direito brasileiro***, Doutora **RENATA RAUPP GOMES** para receber o certificado da homenagem.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.

Senhor Presidente, vosso pedido foi atendido. O **Proscênio** está iluminado com um nome ilustre e uma obra excelsa. Devolvo a palavra a Vossa Excelência.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Sob as luzes do **Proscênio assim formado**, solicito aos Acadêmicos: **Elizete Lanzoni Alves**, madrinha, **Ricardo José da Rosa**, que conduzam ao lugar que lhe é destinado, o Recipiendário **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA**, para ser empossado na Cadeira n. 39, que

tem por Patrono ARY PEREIRA E OLIVEIRA. Todos de pé, por gentileza. Vamos aplaudir.

(O recipiendário é conduzido ao seu lugar, o Presidente assenta-se e com ele os demais presentes).

PRESIDENTE DA ACALEJ: concedo a palavra à Acadêmica **Elizete Lanzoni Alves** para na forma estatutária fazer a saudação em nome do sodalício.

ELIZETE LANZONI ALVES

Minha saudação inicial aos membros da mesa de honra da solenidade desta noite memorável, Presidente da ACALEJ, Acadêmico Cesar Luiz Pasold Vice-Presidente, Acadêmico José Isaac Pilati, nosso Diretor Financeiro e idealizador da ACALEJ, Acadêmico Ricardo José da Rosa, Advogado Rafael Horn, presidente da Ordem dos Advogados de SC, neste ato representado pelo Advogada Cíntia da Rosa Merlin, Procuradora-Geral da OAB/SC; Acadêmica Rute Cardoso, que neste momento representa os membros das Academias que se fazem presentes.

Meu fraterno cumprimento aos Membros do Colégio Acadêmico da ACALEJ e membros das demais Academias que se fazem presentes nesta noite festiva de posse.

Autoridades que prestigiam esta solenidade.

Juristas, estudantes, familiares e amigos do recipiendário, senhoras e senhores.

Uma Academia, é guardiã das letras e na imortalidade de seus integrantes resgata o passado e constroi o futuro.

Assim, a ACALEJ, é morada permanente daqueles que têm em comum a zelosa produção literária, a missão de preservar e resgatar a história e a memória dos juristas escritores, mas, também de edificar a sequente trajetória.

É a tríade: literatura, ética e função social, a base sólida das ações, deliberações institucionais e da eleição de novos membros, que cumprem as exigências estatutárias, mas, principalmente, demonstram pela sua conduta, social profissional e familiar que têm plena capacidade de honrar o nome desta Academia.

A recepção de um confrade ou confreira é sempre uma ocasião de muita emoção, orgulho e alegria, porque passamos a contar com um novo membro com habilidade, competência, aptidão, desígnio e o comprometimento para perpetuar os objetivos da Academia Catarinense de Letras Jurídicas.

A contribuição individual dos Acadêmicos identifica e forma o enredo cultural das letras jurídicas, porém, a riqueza literária vai muito além dos que desta Academia fazem parte, razão pela qual a ACALEJ reconhece e homenageia juristas e enaltece, em seu proscênio sublime, obras de escritores e escritoras que muito engrandecem a literatura jurídica catarinense.

Nesta noite a ACALEJ tem a honra de dar posse ao jurista Aulus Eduardo Teixeira de Souza, que passará a ocupar a cadeira n. 39 que tem como Patrono Ary Pereira Oliveira, e também presta justa homenagem à Desembargadora Salete Silva Sommariva e promove culto de louvor à obra “A função social da legítima no direito brasileiro”, de autoria da Professora Doutora Renata Raupp Gomes.

Feito o preâmbulo que descortina um pouco o perfil da Academia Catarinense de Letras Jurídicas, cumpre a mim, como madrinha, fazer a apresentação do recipiendário, razão primeira desta solenidade.

As inquietações sociais, políticas e culturais próprias de um século marcado por novos direitos, ao tempo que representa um período de incertezas, também exige um dinamismo pragmático e intelectual capaz de conectar pessoas, ideias e atitudes, em prol de um mundo melhor, mais justo e solidário.

A possível utopia desta concepção para muitos pode representar a justificativa para a inércia e o comodismo que resultam, certamente, na lamúria da impossibilidade de realizações e na demora de sucessos pretendidos, para outros, no entanto, é a dose exata para impulsionar os sonhos e tornar realidade mesmo os mais distantes desejos.

Traduzo o homem e jurista Aulus Eduardo Teixeira de Souza, como um propulsor de ideais que sabe conjugar a vida profissional e pessoal, sem desprezar a importância de dedicar-se aos problemas sociais e ao aprimoramento do conhecimento para a compreensão de tudo o que move as inquietações.

Digo isso, a partir, do que acompanho dos debates e posicionamentos no controverso grupo do IASC, do que busquei nos textos escritos pelo futuro confrade e em algumas de nossas salutares conversas.

Aulus Eduardo Teixeira de Souza, nasceu em 19/04/1977, na cidade de Aquidauana-MS, filho de Lindaura de Brito Souza, empresária e Eduardo Teixeira de Souza, Oficial do Exército Brasileiro (os dois já falecidos) e casado com Adriana Aparecida Rosso de Souza, com quem teve dois filhos: Lucas e Raziel.

Sua infância foi cercada de muito amor, mas, aos nove anos perdeu sua mãe e aos cartorze, seu pai. Enfrentou lutas intensas coroadas de êxito, graças ao seu esforço e determinação.

Seguindo os passos de seu pai, ingressou na Academia de Oficiais do Exército Brasileiro, graduando-se com louvor. Declarado aspirante a Oficial da Arma de Infantaria foi promovido ao posto de 2º tenente em 1997.

No 2º Batalhão de Polícia do Exército/SP, desempenhou com esmero e dedicação várias funções, dentre as quais se destacam a segurança pessoal, de autoridades nacionais e internacionais e o comando do grupo de treinamento da Força de Paz da ONU para reconstrução do Timor Leste em 2001.

Encerrada a carreira militar, a exemplo de sua irmã mais velha, Ana Lucia, ingressou na advocacia, fundando o escritório EDS - Eduardo Souza Advogados Associados, além de desempenhar a função de Diretor Executivo da Phoenix Consultorias – Desenvolvimento de Estudos Técnicos Avançados Me Ltda.

Na gestão do advogado Rafael Horn, passou a atuar como Procurador Jurídico da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional de Santa Catarina.

Paralelamente, dedicou-se à vida acadêmica, sustentando o título de Mestre em Direito pela Universidade Caxias do Sul - UCS (2018), Especialista em Direito e Processo Tributário; Direito Constitucional e Direito Administrativo, pela Universidade Estácio de Sá - ESTÁCIO (2018) e, atualmente, é doutorando em Ciência Jurídica pela UNIVALI com dupla titulação em Universidade de Alicante (ESP).

Faz parte do Grupo de pesquisa Direito Ambiental Crítico, é pesquisador nas áreas Teoria do Direito, Teoria do Estado, Sustentabilidade, Meio Ambiente Urbano e Socioambientalismo.

Atuou como Conciliador/Mediador do Juizado Especial Cível da Comarca de Araranguá (2011 - 2013). É Árbitro/Mediador pela Câmara de Arbitragem e Mediação de Santa Catarina (CAMESC), membro do Lions Clube Araranguá/Centro, membro da Academia de Letras de Araranguá (ALA), Ex-Presidente Da Comissão De Segurança Pública e Assuntos Prisionais da 20ª Subseção da OAB/SC, membro da Comissão Estadual de Direito Constitucional da OAB/SC, ex-presidente da Associação mantenedora da Creche Vila São José, em Araranguá e membro do Instituto dos Advogados de Santa Catarina (IASC).

Autor de livros, artigos e capítulos de livros, dos quais se destacam: “Guardas municipais e responsabilidade dos municípios pela segurança pública” (Juruá, 2015), “Políticas ambientais urbanas e guardas municipais: instrumentos efetivos de preservação do ambiente urbano” (Lumen Juris, 2019).

Para compor a apresentação desta noite, busquei dados e informações com os que com Aulus convive diariamente, na família ou no escritório.

Os depoimentos sobre sua pessoa são carregados de emoção, distinção, respeito e reconhecimento por alguém que, realmente, se dedica ao aprendizado diário com os livros e com a vida.

Nas palavras de sua esposa, Adriana, ele é bom pai e esposo companheiro, romântico, intenso e com excelente senso de humor, “companheiro para as alegrias e tristezas, amigo leal e verdadeiro”, “supera os desafios com segurança e muita sabedoria”.

Para os integrantes da equipe do escritório, o Advogado Aulus, “ é um grande amigo que poucos têm a honra de ter por perto”. “Tem uma enorme facilidade de enxergar futuros diamantes em pedras brutas”, estimula a autoconsciência, potencializa virtudes e ajusta as fragilidades e “sua autêntica humildade faz com que ele mesmo se lapide diariamente, por isso é exemplo de líder, profissional, de dedicação, persistência e lealdade com os próximos e consigo”. “Treinamento difícil, combate fácil” é repetido muitas vezes por ele, mas não fica somente nas palavras, pois realmente vive o bom combate com os difíceis aprendizados que perpassou ao longo da sua vida, o que o faz admirável”.

“Profissionalmente, possui uma visão de crescimento que poucos têm e através da sua disposição em ajudar e ensinar, é um exímio incentivador do trabalho em equipe, do estudo incansável, da busca pelos objetivos por mais distantes que possam parecer. Além disso, brinda-nos com seu conhecimento da espiritualidade e com leveza nos momentos de descompressão”.

“Toda a equipe da EDS Advogados tem imensa admiração, gratidão e orgulho de ser pedra bruta sendo lapidada e, especialmente, é extremamente feliz e segue vibrando com o sucesso das conquistas deste sócio, chefe, professor, mentor e amigo”.

Por tudo o que expressam as palavras de sua família e equipe do escritório é que tenho a certeza de ter dado o passo certo na indicação, portanto, Aulus, você recebe hoje a honraria da imortalidade ao integrar o Colégio Acadêmico da ACALEJ, mas, também a tarefa de se dedicar, se empenhar, zelar pela excelência das letras jurídicas e dar continuidade às tradições, valores e rituais desta Academia que o recebe de braços abertos, seja bem-vindo!

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido os acadêmicos **Orlando Luiz Zanon Júnior**, ocupante da Cadeira n. 38, que tem por Patrono Belisário Ramos da Costa e Elizete Lanzoni Alves para revestir o recipiendário com as insígnias da ACALEJ.

(Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: convido o recipiendário **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA** a proferir o juramento.

JURAMENTO:

Eu, **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA**, comprometo-me, como membro vitalício da ACALEJ, dedicar-me a alcançar os objetivos desta honrosa instituição, na busca do aprimoramento e perpetuação da memória das letras jurídicas, sob os auspícios dos princípios éticos e responsáveis da pesquisa, exercendo a arte de escrever e falar com dignidade, independência e excelência, de forma a contribuir no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual do ser humano e do profissional do Direito.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido a Acadêmica Diretora Executiva e madrinha do empossado **Elizete Lanzoni Alves** a ler o termo de posse e colher a assinatura do Acadêmico **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA**.
(Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: convido os Acadêmicos **João Batista Lazzari**, ocupante da Cadeira n. 31, que tem por Patrono Severino Nicomedes Alves

Pedrosa e **Paulo de Tarso Brandão**, ocupante da Cadeira n. 5, que tem por Patrono Milton Leite da Costa para juntamente com a esposa dona entregar o diploma ao Recipiendário **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA**. (Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: Concedo a palavra ao novo acadêmico **AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA** para o seu discurso de posse na Academia Catarinense de Letras Jurídicas.

RECIPIENDÁRIO AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA: Prezados e ilustres convidados boa noite. Exmo. Sr. Presidente Cesar Luiz Pasold, presidente deste sodalício acadêmico, em seu nome cumprimento fraternalmente sua diretoria e demais acadêmicos desta academia. Agradeço ao pai celestial e à minha família, representada por minha amada esposa Adriana, a quem, com muito amor e carinho faz de minha vida, uma conjugação de momentos felizes. Agradeço pela presença dos colegas de trabalho da família EDS Eduardo Souza advogados associados, que permanentemente colaboram para o aperfeiçoamento profissional do ofício advocatício e a prosperidade de nossa organização. Gostaria de manifestar um especial agradecimento a dra. Elizete Lanzoni pela confiança, respeito e carinho com que sugeriu a minha admissão nesta academia. Registro publicamente a minha admiração e profundo respeito a esta alma luminosa que me honra pela amizade que é a dra. Elizete. Gostaria de agradecer a seção de Santa Catarina da ordem dos advogados do brasil, na pessoa do presidente Rafael Horn, pela cessão de seu plenário, para que esta solenidade pudesse ser realizada. Meus agradecimentos a todos os meus amigos, colegas de trabalho, servidores da OAB/SC, os quais de um jeito ou de outro colaboram para o crescimento social, moral e ético de minha personalidade. Por último, não menos importante agradeço a paciência, compreensão e fraterna amizade do meu orientador Cesar Luiz Pasold. Senhoras e senhores: não é a obra, mas a edificação dela que nos assenta no banco da responsabilidade de proteger, colaborar, enaltecer e, sobretudo, edificar de forma autêntica e contínua as letras e o saber jurídico. Indiscutivelmente, é imensa a satisfação de ser aceito como membro da ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURIDICAS – ACALEJ, e ocupar, honrosamente, a cadeira 39, cujo patrono foi um obreiro que desempenhou valoroso e relevante trabalho nos quadros da advocacia, do

ministério público e da magistratura catarinense, destacando-se, objetivamente, por sua função social e denodo em benefício do conhecimento jurídico e da sociedade catarinense. Ao receber o convite para tomar assento na cadeira 39, sem temerário receio, lhes assevero se tratar de efetiva e grande responsabilidade social, jurídica e científica. Isso porque o patrono da referida cátedra é o saudoso magistrado Ary Pereira E Oliveira, personalidade que dedicou toda a sua vida ao exercício do direito, da advocacia à magistratura, atuando com abnegação, competência, independência, sempre na busca da concretização da justiça e da paz social, atendendo prestimosa função social em diversas frentes, na família, no trabalho, na academia e na vida. Esse, estimados acadêmicos membros da ACALEJ, digníssimas autoridades e ilustres convidados, é, com certeza, um daqueles momentos em que assistimos rapidamente aquele filme de nossas vidas sem ter a exata dimensão do tamanho da missão a ser cumprida adiante, mas com a certeza de que estamos a altura e somos plenamente capazes de cumprir a missão. “Talvez sustentem muitos de nossos pretensos filósofos que o homem justo jamais se torna injusto nem o sábio, insolente. Que uma vez de posse de uma ciência, nunca mais se esquece o que se aprendeu. De minha parte, estou longe de pensar como eles”, já dizia Sócrates, a quem aqui não ousou parafrasear, citado por Xenofonte, nos ditos e feitos memoráveis de Sócrates, da coleção “os pensadores”, p.88. Não obstante, também me abstenho de pensar como eles, porquanto, assim como edificou as letras jurídicas o patrono que ora homenageio, também tentarei edificá-las com responsabilidade, comprometimento, dedicação e humildade científica. Não sei se com a mesma habilidade, ou ainda, a mesma disposição que o respeitável patrono da cadeira 39, que ora me assentarei, mas com a absoluta certeza de que trabalharei com dedicação e denodo no desbastar deste objetivo, a fim de colaborar com este auspicioso colegiado de juristas na edificação e proteção das letras jurídicas catarinenses. Além disso, envidarei esforços para enaltecer e difundir as finalidades deste sodalício, a fim de que, em caráter intransigente, a ordem jurídica, a democracia e o estado de direito, sejam respeitados e reverenciados pela sociedade catarinense e brasileira. Essa humilde manifestação, me salta orgulhosamente à obra, por se tratar do reconhecimento por estes eminentes juristas, de nossa dedicação, entusiasmo e disciplina nas lides cotidianas do

bom combate, sempre buscando o enaltecimento e a compreensão das virtudes da personalidade humana, subjugando os vícios dos torvelinhos escuros da mortalidade da matéria. Dessa forma, me urge compartilhar, na ilustre e honrosa presença do dr. Paulo Cesar, filho do dr. Ary, juntamente com sua família, um pouco da vida e obra deste justo magistrado, patrono da cadeira 39 desta briosa Academia. Preliminarmente, destaco o nascimento de Ary Pereira E Oliveira, a 06 fev 1914, em Florianópolis em uma família de 11 filhos, sendo 1 mulher. Teve 6 filhos, sendo o colega dr. Paulo, aqui presente, o único advogado, os demais comerciantes. Em 11 abr 1932, foi um dos 23 alunos aprovados no exame vestibular para a 1ª turma da faculdade de direito de Santa Catarina, atualmente parte da universidade federal de Santa Catarina, ou também chamada carinhosamente de alfataria do didico¹. Junto com ele ingressavam Aldo Guilhon Gonzaga, Altamiro Lobo Guimarães, Aristeu Ruy De Gouveia Schiefler, Carlos Buchelle, Carlos Francisco Sada, Decio Goressen 1

NO LOCAL, POR DOAÇÃO DO FUNDADOR OTHON DA GAMA LOBO D' EÇA, FOI COLOCADA UMA GRANDE PLACA, ABRANGENDO AS SACADAS DO ESPAÇO ALUGADO, COM A DENOMINAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO DE SANTA CATARINA. A VERVE HUMORÍSTICA E MALEDICENTE DO POVO ILHÉU PASSOU A CONFUNDIR A PLACA DA FACULDADE COMO SE FOSSE DA ALFAIATARIA DO DIDICO, FAZENDO ALUSÃO A UM ALFAIATE ESTABELECIDO NA CIDADE. A ALCUNHA AO INVÉS DE SER CONSIDERADA DEMERITÓRIA SE CONSTITUI NUM MARCO CARACTERÍSTICO DA NOSSA FACULDADE DE DIREITO. FONTE: CAXIF

De Oliveira, Emmanuel Da Silva Fontes, Francisco Sales Dos Reis, Gervásio Nunes Pires, Gentil João Barbato, João De Souza Júnior, José Boabaid, Juvêncio Fraga, Leonardo De Campos, Luiz De Souza, Mário Mafra, Mário Tavares Da Cunha Mello, Maurício Moreira Da Costa Lima, Nicolau Glavan De Oliveira, Oslyn De Souza Costa, Osny Da Gama Lobo D'eça, Sady De Castro E Wilmar Orlando Dias. Foi tesoureiro do tradicional centro acadêmico XI de fevereiro, famoso CAXIF. Colou grau em 27 nov 1937, tornando-se bacharel em direito por aquela faculdade, cuja cerimônia de colação de grau, a turma escolheu como paraninfo, o professor, advogado e governador de Santa Catarina à época, dr. Nereu de oliveira ramos, o qual exercia naquela ocasião as funções de interventor federal em Santa Catarina. A proximidade e a retidão

de caráter, fizeram com que o atual interventor nomeasse o bacharel Ary Pereira E Oliveira, como delegado de operações de política social (DOPS) (1937- 1938), cujo órgão tinha por finalidade investigar os movimentos sociais e estudantis durante o governo civil-militar do estado novo para impedir a instalação e avanço da doutrina pangermânica que se espalhava com a força da 2ª guerra mundial. Exerceu com habilidade nos idos de 1936 a função de comissário de vigilância do juizado de menores em Florianópolis. Exerceu a advocacia e as funções de promotor de justiça, ingressando em 19 set 1938 nos quadros da magistratura de Santa Catarina. Judicou em várias comarcas do estado, sendo promovido a desembargador em 27 set 1966. Nesse sentido, em justa homenagem o fórum da comarca de Içara leva em destaque seu nome. Incansável, exerceu as funções de corregedor geral de justiça de 1970-1972; vice-presidente do TJSC de 1974- 1976; no mesmo período exerceu a presidência do TRE/SC 1974- 1975; assumiu a presidência do TJSC de 1976-1978, aposentando-se em 11 dez 1979 para o merecido descanso. No exercício de seu múnus, era cuidadoso e objetivo com suas decisões, além de analisar os casos e processos no fórum onde laborava, levava as pilhas de processos para casa, que os analisava no cômodo-escritório que possuía em sua residência, ou seja, literalmente levava serviço pra casa. Ao final das sessões dos tribunais de justiça, que a época contava com apenas 10 desembargadores (atualmente são praticamente 100), havia uma amistosa escala que estabelecia em qual das residências seria o lanche de confraternização daquela sessão, cuidadosamente preparada por suas esposas. E se a palavra convence, o exemplo arrasta, circunstância que levou seu filho Paulo Cesar a aprender o ofício paterno e se enveredar pela seara do direito com a pertinente inclinação à advocacia. Opção absolutamente respeitada por seu pai. Dr. Ary, sempre muito objetivo, justo, nunca foi claudicante com suas responsabilidades, todavia, dotado de paladar invejável, dr. Ary, além de gostar de um bom whisky, tinha prazer em saborear um bom prato de camarão graúdo ao bafo com limão, acompanhado de uma boa cerveja gelada. Amante dos esportes, praticava o remo no clube náutico Riachuelo² , presidindo a federação de remo de SC por 12 anos, donde sagrou-se por natural liderança e competitividade campeão brasileiro de remo. Entretanto, acometido por um infarto, faleceu em 18 dez 1984. Encaminhando-

me para o fim dessa humilde manifestação, sobrelevo pensamentos de luz à egrégora positiva na qual tenho certeza, este patrono, que demonstrou uma reta e justa 2 O CLUBE NÁUTICO RIACHUELO É UM CLUBE BRASILEIRO DE REMO, SEDIADO NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS, CAPITAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA E RECEBEU ESSE "NOME EM COMEMORAÇÃO À BATALHA DO RIACHUELO QUE ERA CELEBRADA NA MESMA DATA". SUA SEDE ESTÁ LOCALIZADA NO PARQUE NÁUTICO WALTER LANGE, PRÓXIMO DA PONTE COLOMBO SALLES trajetória de vida pública. E que, com probidade e competência nos legou valores intelectuais, morais, cívicos e acadêmicos justificados, sem temerária razão, ao empréstimo de seu nome, memória e legado à cadeira 39 da academia catarinense de letras jurídicas para manutenção do aperfeiçoamento e perpetuação da memória das letras jurídicas neste estado e no brasil. Muito obrigado.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Na forma do Ritual da ACALEJ, ficam na memória perpétua do **Proscênio Sublime** o ilustre nome de SALETE SILVA SOMMARIVA e a brilhante obra **A FUNÇÃO SOCIAL DA LEGÍTIMA NO DIREITO BRASILEIRO** de RENATA RAUPP GOMES. E em nosso quadro, como **novo imortal e primeiro ocupante da cadeira n. 39**, que tem por Patrono ARY PEREIRA E OLIVEIRA, **CONFRADE AULUS EDUARDO TEIXEIRA DE SOUZA**. Agradeço mais uma vez a presença de todos, destaco o nome dos ilustres acadêmicos: José Isaac Pilati, Elizete Lanzoni Alves, Ricardo José da Rosa, Paulo de Tarso Brandão, Maria Cláudia Antunes da Silva, Cesar Amorim Krieger, Júlio Cesar Machado Ferreira de Melo, Nelson Juliano Schaefer Martins, João Batista Lazzari, Orlando Luiz Zanon Junior, Angela Maria Kunrath, ocupante da Cadeira nº 32, que tem por Patrono Fúlvio Coreolano Aducci, Aulus Eduardo Teixeira de Souza, e declaro encerrada a Sessão.